

publicado em 14/07/2010 às 09h34:

Empresa francesa prevê expansão de 7% para o Brasil em 2010

Coface julga América Latina mais resistente a crises financeiras externas

E FE! , com R7Texto: [+A](#) [-A](#)

Publicidade



O Brasil deverá registrar uma taxa de crescimento de 7% neste ano, acima da média de 5,1% prevista para a América Latina como um todo, segundo pesquisa divulgada nesta quarta-feira (14) pela seguradora de crédito francesa Coface.

Segundo comunicado da empresa, a América Latina "é mais resistente às crises econômicas e financeiras externas e possui bases fundamentais que melhoraram muito graças a reformas e ao saneamento financeiro dos últimos anos".

A Coface considera que o Brasil e outros três países da América Latina (Peru, Uruguai e Bolívia) terão um desempenho positivo, por terem alcançado "uma forte retomada do crescimento, estável e impulsionada pelo dinamismo da região asiática e pelo consumo doméstico".

Além disso, o grupo francês retira a posição negativa quanto à qualificação do Equador, por sua recuperação econômica - que, no entanto, ainda é modesta. A Coface alerta que "a forte dependência da economia americana em termos de exportações, transferências, investimento estrangeiro direto e turismo está restringindo a recuperação no México, na América Central e no Caribe".

Confira também

- FMI melhora previsão de crescimento do Brasil
- Mercado vê crescimento de 7,2% em 2010
- Assista: Brasil vai liderar o crescimento na AL

No último dia 8 o FMI (Fundo Monetário Internacional) elevou sua previsão de crescimento do Brasil para 2010 para 7,1%, contra 5,5% na previsão anterior. A melhora reflete o aumento das expectativas quanto à economia brasileira para este ano. Analistas de mercado já vinham prevendo crescimento na casa dos 7% para o país em 2010. Essas expectativas encontraram eco no Banco Central, que, no relatório de inflação do segundo trimestre divulgado no último dia 30, elevou suas expectativas de 5,8% para 7,3%.

Sem comentários específicos a respeito do Brasil, o documento apenas afirma que algumas economias da Ásia e da América Latina "continuam a liderar a recuperação global", mas alerta que essas mesmas economias correm o risco de superaquecimento - o que poderia resultar em disparada da inflação e aumentos de juros, prejudicando a retomada.

Prudência

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse recentemente que "não é prudente" um crescimento acima de 5,5%, tendo em vista a perspectiva de aceleração nos preços, o que para ele pode colocar em risco o equilíbrio macroeconômico. Ele afirmou ser recomendável uma "freada" para que nos próximos anos o país possa crescer em torno de 6,5%.

"Copyright Efe - Todos os direitos de reprodução e representação são reservados para a Agência Efe."